

O ESTADO DA ARTE DOS IMPACTOS NA SAÚDE RELACIONADA AO USO DE PRAGUCIDAS NA AGRICULTURA, AMBIENTE E SAÚDE.

Maira Cibelle Da Silva Peixoto¹; Jéssica Cristina Farias Dos Reis¹; Kariny Veiga dos Santos¹; Silvia Maria Almeida da Costa²

¹Acadêmicas de Enfermagem; ²Especialista em Epidemiologia para Gerentes de Serviços de Saúde

mairapeixoto2@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O crescimento da população mundial incita uma crescente demanda por alimentos exigindo mais rapidez e quantidade, e para o maior rendimento emprega-se o uso de praguicidas que visam controlar/eliminar plantas/animais indesejáveis. Embora eficazes, põem em risco a saúde da população que consome tais alimentos, dos trabalhadores rurais e provocam o desequilíbrio do ecossistema, devido à utilização indiscriminada, seja por inacessibilidade de informação sobre o uso ou pela pressão da indústria. **Objetivos:** Expor os impactos e riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos na população e ambiente afetados direta ou indiretamente e a atuação da enfermagem frente a esta problemática. **Métodos:** Foi feita pesquisa bibliográfica com o emprego de 14 artigos publicados em revistas científicas, 3 livros, 1 tese de mestrado e 1 dossiê; disponíveis em endereços eletrônicos, com informações relevantes ao assunto trabalhado. **Resultados:** No levantamento bibliográfico (19) foram encontrados 7 trabalhos relacionados aos transtornos a saúde decorrentes do emprego de praguicidas, sendo que há a dificuldade de achados para o tempo necessário de aparecimento dos sinais/sintomas clínicos relacionados ao uso de agrotóxicos e dos reais mecanismos de ação no corpo; 4 tratavam das perturbações ao meio ambiente, onde foi possível constatar falta/deficiência na orientação quanto ao uso de praguicidas, devido carência de auxílio técnico, ausência de conscientização do sitiante quanto a importância do uso de EPIs e ações que ofereçam alternativas para o controle de pragas; 6 tratavam das duas temáticas, dentre estes, 4 abordavam formas de descontaminação, mostrando a necessidade de orientações sobre inovações científicas e tecnológicas para melhor manejo, evitando danos em escala econômica e social, que poderiam prejudicar a saúde do trabalhador e 2 sobre a atuação do enfermeiro, em especial, com sugestões de ação.

Conclusão: Sabendo que nos casos em estudo, quanto ao uso de praguicidas não compartilham dos procedimentos de aplicação e armazenamento adequados, podendo trazer consequências irremediáveis para o meio ambiente e saúde humana. Apesar da existência de normas que regulamentam o uso destes produtos não há fiscalização efetiva, devido às extensões territoriais, pouca orientação quanto ao uso, deficiência de apoio técnico, social e político adequado, que poderiam oferecer chances para uma realidade de produção racional de alimentos produzidos nos padrões éticos e sustentáveis.

Referências:

CARNEIRO, F. F.; PIGNATI, W.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. S. RIZOLLO, A.; MULLER, N. M.; ALEXANDRE, V. P.; FRIEDRICH, K; MELLO, M. S. C. **Dossiê ABRASCO – Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** ABRASCO, págs. 1-98, Rio de Janeiro, abril de 2012. 1ª Parte.

JÚNIOR, A. C. G. **Descontaminação e monitoramento de águas e solos na região amazônica utilizando materiais adsorventes alternativos, visando a remoção de**

metais pesados tóxicos e pesticidas. Inc. Soc., vol. 6, núm. 2, pág. 6-7, Brasília-DF, jan/jun 2013.

MOREIRA, Magda Regina S. **Um olhar sobre a agricultura familiar, a saúde humana e o ambiente.** Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Ciência e Cultura, vol. 65, núm. 3, São Paulo jul 2013.

PALMA, Daniele. **Destaque no agronegócio e nos males à saúde.** Revista RADIS, num. 139, pág. 6, abr 2014.